



EDUCAÇÃO POPULAR: IMPREGNANDO DE SENTIDO A RESISTÊNCIA E A LUTA, EMANCIPANDO O SUJEITO PELO CAMINHO DA EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA E TRANSFORMADORA.

**GUIMARÃES, Leticia Pinheiro.
PEREIRA, Vilmar Alves.
leticiapinho@furg.br**

**Evento: Seminário de Extensão.
Área do conhecimento: Educação.**

Palavras-chave: Educação Popular. Luta. Resistência.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade identificar as afinidades dos contextos populares e acadêmicos com coletivos de luta e resistência, a fim de aproximar os sujeitos, reconhecendo a educação popular como meio essencial de libertação, autoconhecimento e sentimento de pertencimento. Neste contexto o trabalho objetiva-se á relacionar essas lutas, através dos caminhos da Educação Popular, agregando força à resistência, através do diálogo, propondo uma redefinição das práticas sociais em todos os campos dos saberes e principalmente nas relações político-pedagógicas. O sujeito quando conhecedor de seu espaço, reconhecendo seu lugar na sociedade, abre caminhos através de sua luta e resistência para outros que se identificam e buscam pelo conhecimento e reconhecimento que somente a educação libertária pode trazer.

O trabalho justifica-se pela vivencia e experiência da pesquisadora enquanto educadora popular e integrante do PET - conexões de saberes da educação popular e saberes acadêmicos, que observando o cenário atual de nosso país e suas decorrentes manifestações, sejam elas organizadas por coletivos, movimentos, partidos ou mesmo cidadãos insatisfeitos com sua realidade, busca caracterizar o efeito de atos como protestos, raízes oriundas das mesmas lutas, aos quais a educação popular deu origem, ao tornar evidente a necessidade de emancipação do oprimido perante seu opressor, onde as estruturas sociais, econômicas e culturais da sociedade tradicional só fazem domesticar e aprisionar sujeitos, tornando-os uns para os outros e não para si.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Carlos Brandão (1982), a Educação Popular não tem como objetivo criar sujeitos subalternos, sujeitos limpos, lustrosos ou mesmo alfabetizados, visa a participação e reconhecimento do esforço que já fazem hoje as categorias de sujeitos subalternos - do índio ao operário – na organização do trabalho político para que, passo a passo, abra caminho para a conquista de sua liberdade e de seus direitos. A Educação Popular é um modo de participação de agentes eruditos (professores, padres, cientistas sociais, profissionais de saúde e outros) nesse trabalho político. Ela busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento. É uma estratégia de construção da

manifestação popular na vida social.

Para Vasconcelos (1997), Educação Popular é o saber que orienta nos caminhos difíceis, a ação pedagógica voltada para a apuração do sentir/pensar/agir dos setores subalternos para a construção de uma sociedade fundada na justiça e participação de todos, com a mesma filosofia de acolher e partilhar sentimentos de pertencimento de solidariedade com o próximo e, talvez, o mais importante, o reconhecimento que todos somos capazes de vir a ser mais, segundo a perspectiva de Paulo Freire (1987).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O estudo parte da Pesquisa Social na esfera qualitativa (Minayo, 2010). Nesse aspecto serão realizados questionários, a fim de identificar a afinidade com coletivos de luta e resistência, movimentos e comunidades. Os questionários serão respondidos por acadêmicos dos diversos cursos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e educandos inseridos no Programa De Auxílio Aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, contudo espera-se compreender a identificação dos acadêmicos e educandos com movimentos e coletivos de luta e resistência, além de reconhecer a motivação pela qual se dá esse sentimento de pertencimento e afinidade com determinados grupos, onde todos almejam um bem comum. A partir das respostas será possível levantar dados que justifiquem a luta como um todo, quando todos juntos são responsáveis por uma grande mudança na realidade que estão inseridos e como a educação libertária é primordial para essa transformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se de fundamental importância a identificação dos coletivos de luta dos sujeitos, onde a partir desse reconhecimento será possível priorizar a relação com os movimentos sociais, por serem expressão mais elaborada dos interesses e dos setores subalternos da sociedade, cuja voz é usualmente desqualificada nos diálogos e negociações. Onde somente uma educação libertária dá poder a voz do oprimido perante seu opressor.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. *Lutar com a palavra*: Escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- VASCONCELOS, E. M. *Educação Popular nos serviços de saúde*. São Paulo: Hucitec, 1997.